



O SAMBA DE PAULO PAULELLI COM ROSA PASSOS E COM O TRIO CORRENTE

Tomaz Lambert Lopes*, José Alexandre Leme Lopes Carvalho.

Resumo

Pesquisa sobre a linha de baixo de samba de Paulo Paulelli em situações cantadas e instrumentais, propondo uma análise comparativa entre as duas maneiras de se acompanhar um grupo através da transcrição de seu acompanhamento em faixas com andamento e instrumentação similares.

Palavras-chave:

Contrabaixo, samba, levada.

Introdução

Este trabalho busca entender a diferença entre acompanhar, no contrabaixo, o samba cantado e o samba instrumental, também denominado de samba-jazz ou música instrumental brasileira, e para tal se utiliza da obra do contrabaixista e compositor Paulo Paulelli. Através da transcrição e análise de seu material ao lado da cantora Rosa Passos e do Trio Corrente, pretendo encontrar uma definição para as duas formas de condução, de forma a provar diferenças e similaridades entre elas, e quais são os recursos criativos de Paulelli em cada uma.

Resultados e Discussão

Para a realização da pesquisa, foi realizado um levantamento de todas as gravações de Paulo com a Rosa Passos e com o Trio Corrente. Para decidir quais músicas seriam analisadas, me utilizei de faixas com andamento parecido e com o mesmo instrumento (ambas de baixo acústico ou ambas de baixo elétrico). Entre elas eu comparo a **tessitura, densidade rítmica, timbre, articulação e conteúdo harmônico-melódico**. **Densidade rítmica:** Já na escuta nota-se que Paulo Paulelli não se prende às formas tradicionais de acompanhamento no contrabaixo. As figuras clássicas que remetem à escola de samba são reconfiguradas e mescladas com outras subdivisões rítmicas contrastantes, como tercinas de colcheia e semicolcheia, além de longas frases melódicas inseridas no meio do acompanhamento.

Figura 1. Trecho de “For Leny” - Mudança de subdivisão seguida de samba tradicional no seguinte compasso



Figura 2. Trecho de “Amor Até o Fim” - Frases melódicas inseridas no meio do acompanhamento.



Dentro da questão de densidade, pode perceber que a colocação desses fatores é diferente em relação à melodia. No trio, Paulo toma atitudes mais propositivas, sugere variações para o restante do grupo e toca com mais liberdade. Em uma situação de voz, suas variações ainda ocorrem, mas são em locais mais dispersos e em espaços vazios onde a melodia está em repouso.

Timbre: A pesquisa revelou que o timbre é um dos fatores mais decisivos para a sonoridade em ambos os grupos. No trio, Paulo opta por um timbre mais médio-agudo que o normal, chegando em um som de baixo mais presente e perceptível. Isso é algo que dá um destaque para sua linha independente da região e escolha de notas, pois todo o seu conteúdo é facilmente reconhecido. Já com Rosa Passos, seu timbre é mais fechado; Atuando na região dos médios-graves, o baixo não interfere no espaço sonoro da voz, dando mais liberdade para as articulações da cantora.

Conclusões

A atitude de Paulelli em ambos os grupos é muito criativa, porém a maneira como se porta em cada um deles é distinta em pontos cruciais para manter a sonoridade proposta. Para dar destaque à voz, fecha o timbre do instrumento e mapeia melhor suas variações utilizando os espaços que a melodia repousa. Na situação de trio, vai além da linha de baixo fundamental: Age como contrapontista, com um timbre mais agudo e com mais presença na mixagem.

Agradecimentos

CNPq
SAE Unicamp

CARVALHO, José Alexandre Leme Lopes. *Os Alicerces da Folia*. 2006.

GOMES, Marcelo Silva. *Samba-Jazz, quem e além da Bossa Nova: três arranjos para Céu e Mar de Johnny Alf*. 2010